

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)

Sou um aprendiz do tempo,  
A vida me ensina,  
Todo canto e momento,  
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,  
No verso e na rima,  
Na canção do trovador,  
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,  
Um pensar, devaneio,  
Ando preso? Estou livre?  
liberdade ou maneio?



# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom  
(Organizadoras)*

*Sou um aprendiz do tempo,  
A vida me ensina,  
Todo canto e momento,  
Na chegada e partida,*

1

*Na dor do educador,  
No verso e na rima,  
Na canção do trovador,  
Nos olhos da menina,*

*Leio o mundo e o livro,  
Um pensar, devaneio,  
Ando preso? Estou livre?  
liberdade ou maneio?*



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-501-0  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.010212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O ensino e a aprendizagem são processos que se inter-relacionam e se complementam. Hoje, mais do que nunca, esses processos ocorrem nos espaços formais e não formais de educação. As descobertas e inquietações acompanham a nova geração de hiperconectados.

Como muito bem destaca Moran (2012, p. 15) “A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olhas para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão”.

Nesse contexto, a escola deve impregnar de sentido cada momento da vida dos estudantes, para que eles se apaixonem pelo ato de aprender. Nessa instigante tarefa, o professor é peça chave para oferecer aos alunos uma visão plural das múltiplas dimensões sociais, políticas, culturais, religiosas e educacionais que os cercam. A fim de torná-los mais ativos e reflexivos para viver em sociedade.

Partindo dessas premissas, a presente obra objetiva dialogar sobre a interpelação de várias temáticas cujo resultado é um processo de produção coletiva composto por vinte e nove capítulos. Esses apresentam elementos provocativos que colaboram com o debate e a ressignificação dos discursos que permeiam cada leitura.

Essas aproximações propõe ao leitor trilhar caminhos interessantes. Permitem iniciar discussões e compreender as relações existentes entre o currículo e a didática. Em seguida, as abordagens seguem por narrativas que discutem experiências com o uso de Histórias em Quadrinhos, cinema, capoeira, literatura de cordel, poemas, extensão, objetos de aprendizagem, educação empreendedora, cultura da paz, ensino médio inovador, alternâncias pedagógicas, estratégias cognitivas, lógica fuzzy na avaliação diagnóstica, prática de vivência de minicooperativas, abordagens de probabilidade, educação do campo e gestão, como práticas didáticas.

Esta obra, permite delinear a importância de olhar as relações estabelecidas entre as múltiplas dimensões, dos temas transversais que permeiam e cercam a vida dos estudantes na escola. Convidamos o leitor a adentrar conosco nesse maravilhoso terreno de descobertas. A deleitar-se com cada pesquisa que de forma crítica leva cada um e cada uma a estabelecer conexões entre o currículo, a didática, e a transversalidade com que esses diversos temas abordados perspectivam o alcance de resultados significativos.

Boas e instigantes leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom



## REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora, 2012.

## SUMÁRIO


### I. EDUCAÇÃO E TEMAS TRANSVERSAIS DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### INQUIETAÇÕES SOBRE PESQUISA EDUCACIONAL

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt


Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122091>

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

##### CURRÍCULO E DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO CONTEXTO DA PRÁTICA

Rita de Cássia da Silva Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122092>

#### **CAPÍTULO 3..... 14**

##### A MATEMÁTICA QUE SURPREENDE E DESAFIA - APRENDENDO COM HQS

Renato Apolo Prado


Evonir Albrecht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122093>

#### **CAPÍTULO 4..... 22**

##### CINEMA CARTOGRÁFICO: REGIONALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO NO SERTÃO SERGIPANO

Jessica Gonçalves de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122094>


#### **CAPÍTULO 5..... 33**

##### A PRESERVAÇÃO DA ÁGUA NOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM: SABERES E POSSIBILIDADES DE ENSINO

Anderson Luiz Ellwanger

Elsbeth Léia Spode Becker

Jussane Rossato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122095>

#### **CAPÍTULO 6..... 47**

##### EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Marlucilena Pinheiro da Silva

Dilson Rodrigues Belfort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122096>

**CAPÍTULO 7.....56**


EFICACIA DE UN PROGRAMA PARA DESARROLLAR ESTRATEGIAS COGNITIVAS Y APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO DESDE LA FÍSICA

Iván Ramón Sánchez Soto

Roberto Esteban Aedo García

Pedro Arturo Flores Paredes

Javier Alejandro Pulgar Neira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122097>

**CAPÍTULO 8.....72**

INTRODUÇÃO DA CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rocijane Maria Venceslau

Mauricio Cesar Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122098>

**CAPÍTULO 9.....81**


OFICINA DE ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: UMA VIVÊNCIA DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR E INCLUSIVA EM CATALÃO (GO)

Cibele Tunussi

Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters

Valteir Divino da Silva

Alvim José Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122099>

**CAPÍTULO 10.....91**

O MITO DA CAVERNA EM CORDEL: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA POÉTICA E ENSINO DE FILOSOFIA

Natan Severo de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220910>

**CAPÍTULO 11.....98**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO EDUCAR PARA A PAZ

Cristiane de Souza Amaral Hax

Jefferson Marçal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220911>


**CAPÍTULO 12.....108**








CONFLITOS ENTRE IRMÃOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO INTRAFAMILIAR








Flora Alves Giffoni








Sara Guerra Carvalho de Almeida

Cláudia Maria Pinto da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220912>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>119</b>
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES	
Norma Suely Gomes Allevato Alessandra Carvalho Teixeira Ricardo Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220913">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220913</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>132</b>
O REDESENHO CURRICULAR ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE: O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR EM CAMPO GRANDE – MS	
Marlon Nantes Foss Ana Paula Camilo Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220914">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220914</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>156</b>
PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE COLETIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BELO HORIZONTE ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Adriana Rodrigues Tristão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220915">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220915</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>167</b>
AFLUÊNCIA DE SABERES	
Marcos Rogério Heck Dorneles	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220916">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220916</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>184</b>
ALTERNÂNCIAS PEDAGÓGICAS E DESCOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA LICENA/UFV	
Emiliana Maria Diniz Marques Tommy Flávio Cardoso Wanick Loureiro de Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220917">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220917</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>196</b>
MINICOOPERATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	
Evandro Carlos do Nascimento Luciana Neves Loponte	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220918">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220918</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>224</b>
A PROBABILIDADE QUE A HISTÓRIA NOS CONTA	
Ana Lucia Nogueira Junqueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220919">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220919</a>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>242</b>
A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Maria de Fátima Magalhães Mariani	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220920">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220920</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>252</b>
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO – CONCEITOS BASILARES	
Adelcio Machado dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220921">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220921</a>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>262</b>
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ JOSÉ GONÇALO EM SAPÉ – PB	
Tatiane Santos da Silva	
Maria Selma Santos de Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220922">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220922</a>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>274</b>
LÓGICA FUZZY NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS	
Patrícia Takaki	
Márcio Matias	
Hamilton Gomes	
Matheus Honorato	
Iuri Galdino	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220923">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220923</a>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>294</b>
CONSIDERAÇÕES PARA AS ARTES INTEGRADAS: UMA EDUCAÇÃO PELA ARTE CONTEXTUALIZADA	
Aline Folly Faria	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220924">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220924</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>304</b>
EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UM ENFOQUE FOUCAULTIANO SOBRE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	
Damião Amity Fagundes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220925">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220925</a>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>314</b>
O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA COMO FORMADOR DE AGENTES DIFUSORES DO PATRIMÔNIO	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220926">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220926</a>	

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>324</b>
O ENSINO DESENVOLVIMENTAL COMO BASE DE ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA	
Dilliany Mouzinho Pedrosa Castro	
Valdirene Gomes de Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220927">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220927</a>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>338</b>
PREDITORES DA AUTOPERCEÇÃO DO DESEMPENHO EM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
João Feliz Duarte de Moraes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220928">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220928</a>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>348</b>
MODALIZADORES EPISTÊMICOS EM EDITORIAIS DE REVISTAS SOBRE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA	
Jacqueline Wanderley Marques Dantas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220929">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220929</a>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>362</b>
ECOSISTEMAS PARA LA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS ORGANIZACIONES: ALIANZAS MULTIDISCIPLINARES INTERINSTITUCIONALES	
Emilio Álvarez-Arregui	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220930">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220930</a>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>378</b>
GESTÃO DOS PROCESSOS DE COMPRAS: UM COMPARATIVO ENTRE AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS CATARINENSES	
Guilherme Krause Alves	
Rogério da Silva Nunes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220931">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220931</a>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>395</b>
A INSEPARABILIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO PROCESSO EDUCATIVO	
Thiago Gadelha de Almeida	
Maria Aldeisa Gadelha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220932">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220932</a>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>406</b>
O INÍCIO DA INTERIORIZAÇÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: A CRIAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito	
Francisco Welton Silva Rios	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220933">https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220933</a>	

<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS.....</b>	<b>416</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>417</b>

# CAPÍTULO 15

## PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE COLETIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BELO HORIZONTE ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*Data de aceite: 02/09/2021*

### **Adriana Rodrigues Tristão**

Mestre em Patologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);  
Pós graduada em Docência no Ensino Superior e Gestão Educacional pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix;  
Graduada em Ciências Biológicas pela UFMG.  
Docente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (CEUNIH).

**RESUMO:** A extensão universitária tem conquistado um patamar de equidade no processo educativo, visto que a legislação propõe como cerne do processo de ensino e aprendizagem, o ensino, a pesquisa e a extensão. É inegável o papel da extensão para uma aprendizagem sólida. Assim, o objetivo desse estudo é compreender a visão dos discentes, que participaram do Projeto de Extensão Saúde Coletiva de uma Instituição particular de ensino superior de Belo Horizonte, sobre o papel da extensão universitária. Para isso, foi realizada entrevista semiestruturada com os extensionistas que atuaram no Projeto de Extensão Saúde Coletiva dessa Instituição de Ensino Superior de Belo Horizonte, no período de março de 2015 a novembro de 2016. Verificou-se com esse estudo que os alunos têm uma percepção clara da contribuição da extensão universitária tanto no processo de aprendizagem, aprender com a prática, quanto à vivência da extensão como facilitador da teoria que é ministrada em

sala de aula. Além do auto aprendizado através da interação com as pessoas. Constataram a importância do acolhimento, da escuta, de um atendimento humanizado. A extensão no campo da saúde possibilita um contato mais próximo do discente com a realidade, o que favorece uma maior reflexão e um engajamento nas questões sociais e no cuidado em saúde. Os alunos do Projeto de extensão saúde coletiva de uma instituição de ensino superior de Belo Horizonte compreendem a importância do Projeto de Extensão para a sua vida profissional e pessoal, além da contribuição para sociedade com as práticas em saúde.

**PALAVRAS - CHAVE:** Ensino Superior. Extensão Universitária. Saúde Coletiva.

### EXTENTIONISTS' PERCEPTION ON THE COLLECTIVE HEALTH EXTENSION PROJECT OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN BELO HORIZONTE ABOUT THE CONTRIBUTION OF UNIVERSITY EXTENSION

**ABSTRACT:** The university activities of extension has reached an important level of equity in the educational process, since the legislation proposes as the guiding axis of the teaching process learning, teaching, research and extension. The role of extension for solid learning is undeniable. The aim of this study is to investigate the perception of the students, who participated in the Collective Health Extension Project of a private institution of higher education in Belo Horizonte, on the role of university extension. For this, a semi-structured interview



was carried out with the students who worked on the Project of a Higher Education Institution of Belo Horizonte, from March 2015 to November 2016. It was verified with this study that the students have a clear perception of the contribution of university extension both in the learning process, in learning from practice, and in the experience of extension as a facilitator of the theory that is taught in the classroom. In addition, the students understood the importance of self-learning through interaction with people. They recognized the importance of welcoming, listening and humanized care. Extension in the field of health enables a closer contact between the student and the reality, which favors greater reflection and engagement in social issues and health care. The students of the Project of collective health extension of a higher education institution of Belo Horizonte understand the importance of the Extension Project for their professional and personal life, as well as the contribution to society with health practices.

**KEYWORDS:** Higher Education. University Extension. Public Health.

## 1 | INTRODUÇÃO

A concepção acadêmica da extensão universitária integra a teoria e prática, ensino e pesquisa, e possibilita uma integração com a comunidade, que se torna participativa, crítica e passa a fazer parte de construção do conhecimento, e juntos a universidade e comunidade transformam a realidade (JEZINE, 2004).

O artigo 2007 da constituição de 1988, no âmbito educacional, declara a “indissociabilidade entre o ensino pesquisa e extensão”, e esse tripé passou a ser o cerne da Universidade Brasileira. Nivelando as funções acadêmicas básicas, dando uma igualdade nesses processos (MOITA; ANDRADE, 2009).

Mas por um longo período a extensão ficou sem o merecido destaque no cenário acadêmico. Existia uma visão errônea de que os docentes que desenvolviam a extensão eram os que não tinham vocação para a Pesquisa. (RIBEIRO, 2009).

Com as discussões a nível regional, que aconteceram na década de 80, e nacional, refletiu-se sobre o papel da extensão universitária (NOGUEIRA, 2013), e a extensão foi ganhando mais força nacionalmente. E no I Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Brasileiras (NOGUEIRA, 2000) a Extensão universitária foi definida como:

Processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (Encontro de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987, p. 11).

Para Magalhães (2007), para concretizar esse tripé universitário será necessário democratizar a pesquisa e a extensão, de modo a fazer parte do cotidiano do discente. Concretizar o ensino a partir da inserção da vivência do aluno, da Universidade na Comunidade. A ciência só tem relevância se for capaz de aplicar a teoria e propor mudanças que beneficiem e transformem a sociedade (DEMO, 1996).

Moita e Andrade (2009) relatam que as práticas universitárias muitas vezes

acontecem de forma isolada ou duais. E se considerar apenas as articulações duais entre ensino e pesquisa implicará no risco de não alcançar o objeto do conhecimento científico que é a sociedade. Sendo assim, importante ter o foco na sociedade, e trabalhar de maneira articulada o ensino, pesquisa e extensão.

Paulo Freire (1982) apresenta a extensão como um processo educativo onde educando e educadores assumem o papel de sujeito, afirmando que a extensão se dá em processo dialógico.

Nesse contexto, a educação vai além da formação profissional, visa transformar as pessoas no sentido de se verem corresponsáveis pela realidade humana, aprimorando o conhecimento acadêmico científico com uma visão humanística e eticamente responsável (MARTINS, 2008).

Declara-se no Art. 205. da Constituição Federal de 1.988, que a educação “[...] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988).

Dessa forma, baseado no princípio da extensão como processo educativo, pretende-se relacionar os diversos saberes, associando a realidade social com a produção de conhecimento (JEZINE, 2004)

No Plano Nacional de Educação, lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, a estratégia 12.7, reforça a relevância da extensão no processo educativo, pois visa

Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014).

A institucionalização da extensão surge como um desafio à gestão universitária contemporânea. Para que as universidades cumpram o seu papel social deve-se criar uma nova cultura, com engajamento de gestores institucionais, docentes, discentes e comunidade (SANTOS, 2012).

Dessa forma a extensão universitária tem buscado cada vez mais o reconhecimento institucional e a consolidação do seu espaço na academia. A contribuição para essa solidez vem do salto qualitativo das práticas extensionistas, do esforço constante na construção da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, o entendimento da interdisciplinaridade em todas as ações, estando sempre atento para a relevância social (OLIVEIRA, 2004).

O processo formativo em saúde, pautado em ações extensionistas, não tem como enfoque apenas aprendizagem técnica, mas evidenciam a articulação com o ensino e a pesquisa. Onde se desenvolve confronto entre teoria e prática, e relações dialógicas entre sujeitos com diferentes níveis de conhecimento. Assim, induz a novas práticas de cuidado e formação integral. As interações subjetivas nas vivências extensionistas, o aprender e

fazer, afetam a realização do cuidado integral, e contribuem para a responsabilidade ética e social (SILVA, et al, 2013). Houve um avanço no ponto de vista acadêmico ao reconhecer o quanto é enriquecedor vivenciar as condições de vida e saúde dos indivíduos inseridos em sua realidade (FADEL, et al, 2013).

Nesse contexto, a educação mostra-se como um importante norte para os estudantes e para os profissionais que entendem a saúde como direito de todos, permitindo através da educação popular, reavaliar a prática e revigorar a sociedade (RIBEIRO, 2009).

Visto que a legislação declara como eixo da educação o tripé ensino, pesquisa e extensão, dando igualdade a essas funções, e com as crescentes discussões e declarações dos Fóruns de Pró-reitoria de Extensão, e a necessidade da curricularização da extensão para atender a estratégia da 12.7 do Plano Nacional de Educação, torna-se profícuo as discussões acerca da extensão universitária.

Os docentes discutem e conhecem mais sobre o papel formativo da extensão. Porém, torna-se importante verificar se o discente, que também é o sujeito do processo de extensão, tem a percepção da importância da extensão universitária.

Assim sendo, esse estudo tem como objetivo compreender a visão dos discentes, que participaram do Projeto de Extensão Saúde Coletiva de uma Instituição de Ensino Superior privada, sobre o papel da extensão universitária.

## 2 | METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Saúde Coletiva é um projeto Institucional, que visa levar informações em saúde, práticas de promoção à saúde e prevenção de doenças para a comunidade de Belo Horizonte e regiões metropolitanas. As ações do Projeto são baseadas em datas comemorativas do Ministério da Saúde, em demandas da população carente ou de empresas de Belo Horizonte. Semestralmente é publicado um edital para processo seletivo de voluntários e um monitor bolsista, para esse projeto. O projeto é aberto para alunos do Núcleo de Biociências da Instituição pesquisada. Sendo os cursos: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia.

Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo-exploratória com abordagem qualitativa. Na pesquisa descritiva, “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles” (ANDRADE, 2009, p. 114).

Para realização dessa pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de ética e pesquisa e obteve parecer favorável, protocolo CAAE: 62260616.5.0000.5096.

Foram convidados para participar dessa pesquisa os extensionistas dos cursos da área de saúde de uma instituição privada de ensino superior de Belo Horizonte, que atuaram no Projeto de Extensão Saúde Coletiva, por no mínimo um semestre letivo, no período de março de 2015 a novembro de 2016. Foram excluídos os alunos que não participaram

ativamente do Projeto de Extensão Saúde Coletiva por um período mínimo de 1 semestre. A amostra foi por conveniência, dez extensionistas aceitaram participar desse estudo.

Os dados para a pesquisa foram coletados através de entrevista semi-estruturada que aconteceu individualmente, em um único momento com cada participante, e foi realizada pelo pesquisador, no mês de dezembro de 2016. Os registros da entrevista foram feitos através de questionário impresso preenchido pela pesquisadora, e por gravação de áudio. Os resultados compilados estão apresentados através da técnica análise de conteúdo (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014). As categorias de análise se basearam:

- No entendimento do aluno sobre a correlação entre a teoria ministrada em sala de aula e a prática extensionista.

- Na percepção dos extensionistas sobre a contribuição da extensão universitária.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Correlação entre a teoria ministrada em sala de aula e a prática extensionista

Todos os alunos conseguiram relacionar a teoria aprendida em sala de aula com as práticas extensionistas, e perceberam também a contribuição da prática para a teoria ministrada em sala de aula. Conseguiram entender que esta interação entre teoria e a prática extensionista valoriza o processo de aprendizagem. O que pode ser verificado nos relatos:

E2<sup>1\*</sup> “[...] quando estuda a matéria, a prática fica meio abstrata, quando se entra em contato com o público, você consegue interagir, consegue conciliar o seu aprendizado com o questionamento do paciente. Às vezes, alguma dúvida que ele tem, você busca como se fosse um banco de dados o que você aprendeu [...]”

E5 “Por ser um estudante da área da saúde, a prática, ir até o público, buscar pelo público, me auxiliou muito nas minhas condutas hoje. Ter a percepção de público alvo. Saber o que esperar, [...] mas sempre surgiam novas surpresas. Ir para prática e saber que vão surgir circunstâncias contraditórias é muito importante, os livros não vão me traduzir isso, essas entre linhas.”

E6 “Cada tipo de população tem uma carência, uma característica diferente, essas características vivenciadas no projeto ajudaram a ter um entendimento melhor em sala...”

Com as falas dos discentes, percebe-se que eles compreendem que se aprende com a prática e que a teoria embasa as práticas extensionistas. Demo (1996), atesta que a prática também é fonte de Conhecimento, e Freire (1982, p. 41) completa que “A prática por sua vez, ganha uma significação nova ao ser iluminada por uma teoria”. Fica evidente com os relatos dos alunos, que o contato com o público foi motivo de aprendizagem. Para Oliveira e Almeida Junior (2015) a extensão universitária contribui para a aproximação com a realidade. Reflexões entre a teoria e a prática são proporcionadas com a interação entre

1\* A letra E, seguida do numeral, indica o extensionista entrevistado com intuito de preservar o seu anonimato.

os sujeitos, nas vivências particulares da extensão. Nas práticas de Educação e Saúde o que deve ser priorizado é a comunicação entre os sujeitos detentores de diferentes saberes (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013).

A narração do aluno a seguir, reitera o aprendizado a partir da interação com a comunidade.

E5 [...] Inicialmente pensamos em transmitir a ideia, mas o público também nos traz informações, nos agregam histórias, vivências, conceitos que nos ajudam a ter esclarecimentos também [...]. Também faz com que a gente trabalhe o psicológico, a timidez, o contato com o outro me ajudou muito como abordar outras pessoas [...]"

Fica claro, a partir da fala do discente, que com a prática extensionista houve uma ruptura da ideia da “educação bancária”, descrita por Freire (1987), onde o conhecimento é transferido, depositado. O discente passa a entender que se aprende com o diálogo com público, que ele não será apenas transmissor do conhecimento. Para Freire (1982), no diálogo se pretende a problematização do conhecimento, e o saber se encontra em interação entre os sujeitos, e com a dialogicidade, ambos aprendem e desenvolvem uma consciência crítica.

Os alunos também passaram a ver significado na teoria aprendida em sala de aula, após as práticas extensionistas:

E9 “Fizemos muita atenção primária, o que aprendemos em sala de aula foi aplicado no projeto. [...] Quando a gente está na rua e vê a real necessidade da população, quando vai pra sala de aula você começa ter visão diferente daquilo que você estava aprendendo. Antes da prática ficava muito teórico, sem saber pra que, onde vou encaixar isso na minha vida. Depois do projeto quando voltamos pra sala de aula, a gente começa ver a importância de tudo, cada disciplina é importante, e toda ela se correlaciona com o atendimento desse paciente [...] O projeto foi antes do estágio, e ajudou muito na clínica, pois já tinha a visão do outro.”

Ribeiro (2013) relata que o ensino se torna muito atraente e passa ter significado quando o aluno sai da sala de aula e passa a ocupar outros espaços na comunidade, o que favorece a interação entre teoria e prática, e a responsabilidade ética e social. A extensão possibilita o discente a vivenciar na sociedade a prática do conhecimento adquirido (MARTINS, 2008).

### **3.2 Percepção dos extensionistas sobre a contribuição da extensão universitária**

Os alunos tiveram uma clara percepção sobre a contribuição da extensão universitária tanto no âmbito profissional, quanto para sua formação cidadã, e conseguiram constatar a importância do Projeto Saúde Coletiva para a sociedade.

Sobre a Contribuição para formação profissional, foi ressaltado pelos alunos a relevância do Projeto de Extensão para o futuro profissional, para o desenvolvimento

de habilidades na comunicação, no trabalho em equipe e a possibilidade da experiência multiprofissional. Além do desenvolvimento de consciência crítica, conforme relatos a seguir:

E1 “A participação em projetos de extensão conta para o mestrado, conta pontos para concurso público e para residência”.

O discente consegue perceber que o projeto é importante para a sua evolução profissional. Fadel, et al (2013) reitera a concepção do aluno ao afirmar que as práticas extensionistas são experiências relevantes para o progresso individual e coletivo de formação profissional, e permitem uma visão ampliada do futuro profissional.

No que se refere a contribuição do projeto para desenvolvimento de habilidades na comunicação, pode-se confirmar com os relatos:

E3 “Na comunicação, enfermeiro tem que comunicar com o paciente. Contribuiu com o cuidado. Trouxe o aprendizado e o conhecimento para área profissional, pra formação.”

E8 “Quando fui para a clínica, para o estágio, já tinha uma experiência na abordagem com o paciente, tive que aprender com o projeto como abordar. O projeto me ajudou a ser mais desinibida. Não tive dificuldade na comunicação com as pessoas no trabalho e em sala de aula e, facilidade para dar palestras”.

Os alunos deixam claro que a prática extensionista permitiu o desenvolvimento de habilidade na comunicação. Essa competência é essencial para a formação profissional, e está descrita nas diretrizes dos cursos de graduação. Segundo Demo (1996), assim como a teoria, a prática é fonte de aprendizado, sendo um essencial para o outro. Reitera que o conhecimento se completa com a prática, e passa a ser um meio para transformar e humanizar a vida, mudar a realidade e o rumo da história.

A contribuição da extensão para o aprendizado no trabalho em equipe e a oportunidade de um exercício interdisciplinar foi mencionado pelo estudante:

E6 “A gente aprende trabalhar em equipe. Possibilitou um trabalho multiprofissional. Visão da doença na visão de outros cursos”

A importância da interdisciplinaridade para a qualidade das ações extensionistas, foi relatado por Oliveira (2004), como um dos fatores que contribuiu para solidificação da extensão universitária. Para Thiesen (2008), o processo de ensino aprendizagem pautado na interdisciplinaridade permite um entendimento da relação teoria e prática e uma formação mais crítica e responsável. A construção do conhecimento deve ser compartilhada e embasada na interdisciplinaridade (ACIOLI, 2008).

O desenvolvimento de consciência crítica ao vivenciar as diferentes realidades também foi constatado pelos extensionistas:

E6 “Trabalhamos com tipos de população diferente. Isso me fez ter uma visão melhor da sociedade, com as necessidades de cada um, com as dificuldades do outro [...] Fez com que eu amadurecesse muito enquanto cidadão pensante na sociedade”.

Fica explícito na fala do discente que o conhecimento da realidade permitiu seu

amadurecimento e o tornou um cidadão mais crítico. Para Ribeiro (2009), o contato com a comunidade, seus problemas e saberes, estimula a quebra da ilusão de um saber único e permite a renovação do conhecimento. Acrescenta que essas atividades, esse contato, torna os alunos mais reflexivos e críticos da realidade da sociedade. Ao entender as reais necessidades da comunidade, os alunos são estimulados a refletirem sobre a realidade, e os tornam capazes de promover ações que melhorem a qualidade de vida das pessoas (SOARES JUNIOR; DIAS; MORAIS, 2015).

O que mais foi destacado pelos alunos, no que tange a contribuição para formação cidadã, foi a humanização, a importância da escuta, de se ter paciência e o cuidado com o outro. Isso pode ser comprovado com as falas dos discentes:

E2 “A forma que você vai abordar a pessoa, uma forma humanizada, ter paciência para escutar faz toda a diferença. Eu entendi que para ter sucesso naquilo que se está fazendo é importante que você trate as pessoas como você gostaria de ser tratado. Então eu trouxe essa humanização para minha vida”

Assim como os discentes, Filgueiras (2015) também enxerga na extensão, uma oportunidade de trabalhar competências necessárias à formação humanística. A educação poderá colaborar com a construção da cidadania e da identidade, ao dialogar com a sociedade e conhecer as realidades sociais, e reerguer os valores que humanizam (MARTINS, 2008).

E8 “Você acaba aprendendo com a interação. Toda relação provoca aprendizado nas duas partes. Depois do projeto fiquei ainda mais humana, passei a me importar mais com as pessoas.”

Freire (2008), defende que com a relação dialógica, os sujeitos crescem um com o outro, resultando em respeito entre os sujeitos. O diálogo possibilita se abrir para o pensar do outro. E com essa relação, e com a troca de conhecimentos a partir das práticas cotidianas, as ações extensionistas no campo da saúde podem ser uma oportunidade para experiências direcionadas à humanização e ao cuidado (HENNINGTON, 2005).

A Contribuição para sociedade, no campo da saúde, foi apontada pelos extensionistas, e pode ser certificada no relato a seguir:

E2 “Quanto mais conhecimento as pessoas tiverem das doenças, da forma de prevenção, acaba contribuindo para que ela se empodere da saúde. Passe a cuidar da saúde. Então o Projeto de Extensão colocou a escola em contato direto com a sociedade, pode esclarecer, tirar dúvidas, trazer uma nova forma de contato com a sociedade.”

A fala do extensionista é validada por Moura, et al (2012) quando afirma que o contato com a realidade através das práticas extensionistas é um caminho para refletir sobre as questões em saúde, e as atividades permitem repensar sobre a condução da promoção de saúde, e a melhor forma de agir para evitar a gravidade das doenças.

Enfim, fica ainda mais evidente a percepção da importância da extensão para esses discentes, que participaram dessa pesquisa, quando mencionam que “todos os

alunos deveriam participar de um projeto de extensão antes de sair da faculdade, é um aprendizado para a vida”.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os extensionistas do Projeto de Extensão Saúde Coletiva têm uma clareza da importância da extensão universitária para formação profissional, no âmbito do processo de aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades na comunicação, humanística e desenvolvimento de consciência crítica, que são competências exigidas nas diretrizes curriculares dos cursos da área de Saúde. Percebem também a contribuição da extensão para formação enquanto cidadão, e para a sociedade.

Fica evidente que o contato com as diferentes realidades, o diálogo com a sociedade, a vivência, colaboram para o desenvolvimento do discente, e acaba sendo um estímulo para a aprendizagem, pois passa a concretizar e dar sentido ao processo aprendizagem, permitindo a construção do conhecimento. Os extensionistas enxergam a relevância da extensão, pois relataram que todos deveriam fazer parte de um projeto de extensão antes de sair da faculdade, que é um aprendizado para a vida.

Como visto, é inegável a contribuição da extensão para formação do discente. Sendo assim, torna-se importante a ampliação das atividades extensionistas, e a curricularização da extensão, para que essas práticas passem a fazer parte do cotidiano, e que todos os alunos tenham a oportunidade de vivenciá-las.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev. Bras. Enferm.**, v.61, n.1, p.117-21, 2008.

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.1988.

BRASIL. Plano Nacional de Educação, lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014.

CAVALCANTE R. B.; CALIXTO P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, 2014.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 3.ed. São Paulo: Papirus editora, 1996.

ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS I. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento, UNB — Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987.



FADEL, C. B.; BORDIN D., KUHN E.; MARTINS L.D. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface (Botucatu)**, v. 17, n. 47, p. 937-946, dez. 2013.

FILGUEIRAS, K. F. Práticas curriculares de extensão: as disciplinas dos cursos de graduação da PUC Minas como fonte do processo formador extensionista. In: PONS, I. E. R.; DE ALMEIDA, C. P. (Org.). **Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou curricularização imperativa?** São Paulo: Editora Mackenzie, 2015. p. 19-32.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

HENNINGTON, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais.** Belo Horizonte, 2004.

MAGALHÃES, H. G. D. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. **Educação temática digital**, v.8, n.2, p. 168-175, 2007.

MARTINS, E. F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de Solidariedade, **Ciências & Cognição**, v.13, n.2, p. 201-209, 2008.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Rev bras educ**, v.14, n.41, p. 269-280, 2009.

MOURA, L. F. A. D.; PIAULINO, R. J. B.; ARAÚJO, I. F.; *et al.* Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 41, n. 5, p. 348-352, 2012.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas** – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.

NOGUEIRA M. D. P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 35-47, 2013.

OLIVEIRA, C. H. Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária** Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JUNIOR, J. J. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da Faculdade Ciências da Saúde do Trairí/UFRN. **Rev. Espaço para Saúde**, Londrina, v.16, n.1, p.36-44, 2015.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Cad. Cedex**, Campinas, v. 29, n. 79, p. 335-346, 2009.

RIBEIRO, R. M. C. A formação do professor na relação ética da teoria com a prática: uma questão de responsabilidade social universitária. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.25-43, 2013.

SANTOS M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior, **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012.

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C.D.M.; SILVA JÚNIOR, A.G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface**, v.17, n.45, p.371-384, 2013.

SOARES JÚNIOR, M. M.; DIAS, D. C. B.; MORAIS, M. S. T. Educação popular e saúde pública: experiência a partir da extensão universitária. **Rev. APS**, v. 18, n.4, p. 519 – 522, 2015.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2008, vol.13, n.39, pp.545-554. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 184, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 412

Alternâncias Educativas 184, 187, 188, 190, 193

Antropologia 176, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 261

Aprendizagem 9, 11, 13, 2, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 95, 96, 99, 100, 105, 106, 112, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 151, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 188, 189, 191, 196, 198, 199, 200, 202, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 220, 222, 238, 239, 250, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 276, 280, 281, 282, 290, 291, 292, 294, 309, 310, 324, 325, 326, 328, 329, 331, 333, 336, 339, 340, 341, 347, 382, 399, 410, 413

Arte 14, 16, 20, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 76, 96, 111, 173, 176, 182, 221, 222, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 353

### C

Campo didático 9, 10, 11, 12

Capoeira 9, 12, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cinema 9, 11, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Comunidade 5, 6, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 53, 54, 82, 83, 85, 89, 101, 102, 103, 106, 110, 116, 143, 157, 158, 159, 161, 163, 188, 189, 191, 192, 196, 198, 200, 211, 217, 218, 232, 259, 260, 263, 281, 290, 304, 309, 310, 319, 320, 322, 397, 398, 407, 409, 410, 412

Conceitos 14, 5, 18, 20, 48, 49, 53, 76, 82, 91, 104, 119, 123, 124, 125, 129, 131, 161, 168, 176, 200, 217, 218, 221, 224, 231, 233, 238, 239, 240, 252, 257, 267, 271, 278, 294, 297, 298, 315, 316, 328, 329, 331, 342, 348, 349, 384, 398, 412

Contexto da prática 11, 1, 5, 9, 10, 11, 12

Corrida de Orientação 81, 87, 89

Criatividade 54, 76, 202, 203, 210, 217, 219, 222, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 257, 259, 269, 296, 300, 301

### D

Descolonização do Conhecimento 13, 184, 185, 187, 189, 193

Desporto Orientação 81, 90

Dificuldades 18, 85, 89, 93, 110, 112, 123, 128, 139, 141, 143, 144, 145, 162, 176, 214, 216, 217, 224, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 257, 273, 318, 322, 383, 402

### E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22,

23, 31, 34, 37, 38, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239, 240, 241, 242, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 322, 326, 328, 329, 333, 336, 337, 339, 347, 362, 383, 384, 392, 395, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416

Educação Básica 12, 34, 38, 39, 47, 50, 55, 72, 73, 74, 75, 79, 133, 137, 194, 224, 241, 266, 305, 309, 312, 336, 339, 407, 409, 412

Educação Empreendedora 9, 11, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 202

Educação Matemática 119, 131, 241, 274, 276, 277, 282, 283, 287, 290, 339

Emancipação 143, 196, 197, 204, 205, 206, 207, 210, 215, 219, 221, 222, 265, 395, 416

Ensino 9, 11, 12, 13, 14, 15, 2, 3, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 33, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 184, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 228, 231, 237, 242, 244, 245, 250, 253, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 279, 280, 281, 291, 292, 296, 301, 307, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 347, 360, 382, 388, 398, 399, 400, 401, 403, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 414, 415, 416

Ensino-aprendizagem 11, 13, 47, 49, 119, 120, 122, 125, 127, 130, 131, 166, 188, 198, 262, 263, 264, 276, 291, 399

Ensino de história 14, 242, 244, 250

Ensino Médio 9, 13, 15, 15, 16, 19, 29, 39, 40, 45, 55, 72, 73, 119, 121, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 195, 196, 197, 199, 205, 220, 222, 223, 276, 279, 310, 338, 340, 341, 343, 414

Ensino Superior 13, 156, 159, 193, 194, 274, 276, 281, 312, 322, 401, 415

Epistemologia 1, 5, 7, 176, 198, 242, 245

Epistemológicas 6, 138, 224, 240, 277

Evolução Conceitual 224

Extensão Universitária 13, 81, 82, 90, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166

## F

Filosofia 12, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 115, 155, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 181, 182, 254, 304, 305, 307, 336, 337

Formação Docente 55, 98, 99, 104, 242, 307

Funções 13, 119, 120, 121, 122, 128, 130, 131, 152, 157, 159, 213, 277, 278, 280, 282, 284, 288, 289, 320, 382, 391, 403

Fundamentos 103, 107, 119, 167, 181, 195, 222, 234, 252, 262, 265, 272, 277, 325, 326, 329, 336, 397

## H

História 13, 14, 15, 1, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 49, 75, 77, 82, 84, 85, 87, 110, 113, 118, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 200, 204, 224, 225, 226, 232, 233, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 255, 259, 264, 267, 268, 269, 271, 273, 295, 296, 298, 304, 307, 310, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 348, 352, 353, 354, 355, 357, 359, 361, 404, 405, 406, 407, 412, 413, 414, 415

História da Matemática 14, 15, 225, 269, 271, 273

História em Quadrinhos 14, 15, 18, 20, 21

HQs 14, 15, 16, 17, 18, 21

## I

Impacto Ambiental 33, 34, 39, 45

Interdisciplinaridade 72, 87, 138, 158, 162, 166, 167, 202, 210, 217, 218, 219, 223, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 416

## L

Literatura 9, 12, 12, 29, 52, 55, 57, 58, 75, 76, 91, 92, 95, 97, 108, 111, 113, 116, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 198, 199, 200, 207, 209, 224, 240, 289, 290, 338, 340

## M

Metodologia 13, 1, 7, 14, 19, 24, 25, 26, 31, 33, 39, 51, 53, 72, 73, 83, 92, 93, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 130, 131, 149, 152, 159, 164, 184, 187, 191, 198, 207, 216, 217, 220, 222, 223, 265, 266, 270, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 296, 297, 300, 322, 339, 383

Métodos 14, 18, 24, 26, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 61, 92, 96, 100, 115, 119, 123, 152, 204, 257, 262, 263, 298, 346, 347, 396

Minicooperativa 13, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Miniempresa 196, 197, 201, 220

## **P**

Paz 9, 12, 74, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 165, 221, 261, 313, 337, 375, 413

Poesia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 169, 179, 182, 189, 190

Política educacional 1, 2, 3, 4, 7, 8, 308, 411

Política pública educacional 132, 133, 136, 149, 150, 151

Políticas de currículo 9

Práticas 9, 12, 4, 6, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 24, 26, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 110, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 130, 134, 137, 143, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 187, 190, 197, 203, 207, 208, 209, 221, 222, 245, 247, 258, 263, 265, 267, 291, 296, 301, 303, 306, 308, 316, 319, 327, 330, 339, 380, 383, 386, 395, 398, 400, 402, 404, 406

Prevenção 72, 73, 79, 102, 108, 114, 159, 163

Probabilidade 9, 13, 23, 141, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 274, 276, 279, 283, 286, 289, 316, 340, 346, 351, 354

ProEMI 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155

## **R**

Redesenho Curricular 13, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153

Resolução de Problemas 13, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 262, 263, 338

Reutilização da água 33, 42, 43, 44, 45

## **S**

Saúde 12, 13, 3, 47, 72, 73, 79, 114, 116, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 236, 257, 391, 404, 405, 411

Saúde Coletiva 13, 47, 156, 159, 160, 161, 164

Sentido subjetivo 242, 244, 245, 246, 247, 248

Sertão 11, 22, 23, 24, 30, 355

## **U**



Usina hidrelétrica 33

# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Sou um aprendiz do tempo,  
A vida me ensina,  
Todo canto e momento,  
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,  
No verso e na rima,  
Na canção do trovador,  
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,  
Um pensar, devaneio,  
Ando preso? Estou livre?  
liberdade ou maneió?




# Educação:

DIÁLOGOS  
CONVERGENTES  
E ARTICULAÇÃO  
INTERDISCIPLINAR

---

  
Atena  
Editora  
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br   
contato@atenaeditora.com.br   
@atenaeditora   
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,  
A vida me ensina,  
Todo canto e momento,  
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,  
No verso e na rima,  
Na canção do trovador,  
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,  
Um pensar, devaneio,  
Ando preso? Estou livre?  
liberdade ou maneió?

